

Maio | Mês da Biodiversidade: Borboletas detritívoras

Um dos grupos de insetos que inclui centenas de espécies detritívoras são as borboletas, sendo que a maioria apresenta atividade noturna. Conheça-as!



Na figura estão ilustradas 6 das dezenas de espécies de borboletas detritívoras presentes em Portugal. Da esquerda para a direita: *Esperia sulphurella* (Fabricius, 1775) (Oecophoridae), *Stemmatophora combustalis* (Fischer von Röslerstamm, 1842) (Pylalidae), *Opogona omoscropa* (Meyrick, 1893) (Tineidae), *Oecophora bractella* (Linnaeus, 1758) (Oecophoridae), *Symmoca signatella* Herrich-Schäffer, 1854 (Autostichidae), *Eriocottis paradoxella* (Staudinger, 1859) (Eriocottidae).

Os animais detritívoros são animais que se alimentam de detritos, isto é de restos orgânicos (de origem animal ou vegetal), contribuindo ativamente para remoção e eliminação de matéria orgânica deixada na natureza por outros organismos. Os abutres e as hienas são exemplos de animais detritívoros emblemáticos. No entanto a grande maioria dos animais detritívoros não são, nem grandes, nem muito conhecidos. Existem milhares de espécies de detritívoros e na sua grande maioria pertencem ao grupo dos artrópodes, do qual fazem parte os insetos, os crustáceos, os miriápodes e os aracnídeos.

Um dos grupos de insetos que inclui centenas de espécies detritívoras são as borboletas, sendo que a maioria apresenta atividade noturna, algumas das quais estão representadas na imagem. Em Portugal existem mais de 2500 espécies, sendo que muitas podem passar facilmente despercebidas por terem reduzidas dimensões. Dependendo da espécie, as borboletas detritívoras alimentam-se de restos orgânicos animais (como a lã ou outros pelos de origem animal), e de restos orgânicos vegetais (como ramos, folhas e flores secas e sementes). É durante a fase larvar (lagarta) que as borboletas detritívoras consomem grandes quantidades de alimento. Na natureza o seu papel é crucial para a eliminação de detritos, e para a disponibilização dos nutrientes para as plantas.

Um dos exemplos de borboletas detritívoras mais conhecidos e incompreendidos pela generalidade das pessoas são as traças. Esses bichinhos que raramente vemos, mas sabemos que estão por perto pois as nossas peças de roupa surgem com buraquinhos... Mas afinal porque fazem buraquinhos na roupa e porque são tão importantes na natureza. Quando entram nas nossas casas e encontram

materiais adequados como as nossas roupas com fibras animais, cereais, farinhas ou papel podem pôr ovos nesses mesmos materiais. A nova geração de traças, irá consumir estes materiais, sendo que em alguns casos podem produzir danos muito consideráveis. No entanto o problema passa por estes insetos entrarem nos nossos lares e não pela sua existência por si só. As traças, juntamente com muitas outras espécies de borboletas e outros invertebrados detritívoros, contribuem ativamente para garantir que a sucessão das estações do ano não seja acompanhada do acumular contínuo de matéria animal ou vegetal, permitindo que a natureza se renove a cada ciclo.

Durante o mês de maio o Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto em parceria com a Lipor promovem o conhecimento da diversidade e importância dos insetos.



Sónia Ferreira, Entomóloga, CIBIO-InBIO